

AS DIFERENTES POSSIBILIDADES A PARTIR DO CONHECIMENTO DOS TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PRÁTICA POSSÍVEL NA EJA

WAYHS, Mariana de Oliveira¹; PASINATTO, Rubiamara²; LINCK, Ieda Márcia Donatti³

Palavras-Chave: Tipos. Gêneros. Escrita. Oralidade. Produção.

Introdução

O trabalho com a Língua Portuguesa deve objetivar a expansão das várias possibilidades do uso da linguagem, em qualquer forma de realização. Este objetivo toma uma dimensão ainda mais ampla para a disciplina quando trata-se do currículo da Educação de Jovens e Adultos, já que o alunado necessita de acesso a conhecimentos que sejam realmente aplicáveis a suas experiências diárias, condições de vida e trabalho.

Prevedo oportunizar atividades educacionais adequadas, é importante considerar as várias possibilidades de aplicação da linguagem, as quais ficam mais evidentes no momento da produção textual, pois o aluno tem de, a partir de um assunto, adequar-se à proposta utilizando os diferentes recursos expressivos. No entanto, quando falamos na produção de textos, uma preocupação de teóricos e professores é oferecer subsídios para que os estudantes tenham condições de circular entre os diferentes tipos de textos e suas variações expressas pelos gêneros textuais.

Nesse sentido, Guedes (2004) ironiza o pouco interesse dos alunos, dizendo que não é verdade que existem fatores genéticos e extraculturais a separar pessoas que tem jeito para escrever dos comuns mortais. Segundo ele escrever é “[...] a nossa forma contemporânea de tentar, ao mesmo tempo, entender a ordem do universo e dar a ele uma ordem que nos pareça mais adequada” (GUEDES, 2004, p. 89). Para o autor, além de produzir imagens e auto-imagem, a produção textual representa o desenvolvimento da organização, ordenamento, seleção, hierarquia, tanto em relação a nosso interior, como em relação ao mundo.

¹ Especialista em Linguística e Ensino de Línguas e da Literatura - UNICRUZ, Publicitária e acadêmica do Curso de Letras Português – Inglês da UNICRUZ.

² Especialista em Linguística e Ensino de Línguas e da Literatura - UNICRUZ, Jornalista e acadêmica do Curso de Letras Português – Inglês da UNICRUZ.

³ Mestre em Letras pela Universidade de Passo Fundo, Professora do Curso de Letras Português – Inglês da UNICRUZ.

Barbosa (1989) considera que o ato de escrever está relacionado a desvendar o mundo, processo diretamente ligado a dar forma às sensações, às reflexões sobre o mundo e nós mesmos. Mas para desenvolver um bom texto é preciso ter acesso ao ponto de partida, aos princípios fundamentais que norteiam a produção textual.

No caso do ensino regular a produção textual é, junto com a leitura, um importante aspecto, salientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's. Esse aspecto não é diferente quando o processo estiver ligado à Educação de Jovens e Adultos, que da mesma maneira precisam desenvolver, em menor espaço de tempo, a habilidade de organizar as ideias e transformá-las em texto.

Com essa finalidade, a partir do Projeto de Estágio realizado na Educação de Jovens e Adultos, foram promovidas quatro oficinas de identificação dos diferentes tipos e gêneros textuais e o exercício de produção textual, respondendo às necessidades investigadas durante realização da observação e à pesquisa com os alunos da T5 da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr Gabriel Álvaro de Miranda.

Metodologia

Para elaboração dos planos de aula do Projeto de Estágio, inicialmente foram realizadas 10 horas/aula de observação na Turma T5 da Escola levando em consideração diversos aspectos: conteúdo, comportamento do aluno e professor, infraestrutura da sala de aula e escola, viabilidade de oportunidades de ensino-aprendizagem, dentre outros. A sequência se deu pela aplicação de um questionário aos alunos, com 25 questões, para o levantamento de interesses quanto às disciplinas, preferências em termos de entretenimento, condições de vida e de trabalho. Além disso, foi feita uma pesquisa, também através de questionários, sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola, bem como das propostas para Educação de Jovens e Adultos e organização administrativa.

Com base nos dados coletados, a proposta pedagógica foi elaborada com o objetivo de mostrar a aplicabilidade dos conteúdos trabalhados em Língua Portuguesa, Tipos e Gêneros Textuais, nas diversas esferas sociais. Para isso, foram aplicadas quatro oficinas com os seguintes temas: 1ª Reconhecimento dos Diferentes Tipos Textuais (a partir de dinâmicas que contemplaram oralidade e conteúdo); 2ª Reconhecimento dos Diferentes Tipos Textuais nos Gêneros Cotidianos: notícias, currículos, bulas de remédio e receitas de comidas (por meio de exercícios em grupo e conteúdo); 3ª Produção Textual do Gênero *Curriculum Vitae* (como forma de mostrar os tipos textuais presentes no

gênero e dar subsídios para a vida profissional, além do trabalho com a produção textual); 4ª Oralidade: a partir da apresentação dos Currículos dos alunos para a turma (finalização com palestra da Psicóloga Gestora do setor de Recursos Humanos da Unicruz, sobre dicas de comportamento e formas de expressão em entrevistas de emprego e vida profissional).

Resultados

A identificação dos tipos em gêneros cotidianos para a produção acerca dos conhecimentos adquiridos, proposta pedagógica desenvolvida, foi satisfatória pelo fato de promover nos alunos a percepção das diferenças e a conexão entre tipo e gênero, o que facilitou o processo da escrita, pois eles conseguiram identificar situações adequadas de usos das características encontradas.

Outro aspecto importante foi o fato de que alguns estudantes demonstraram dificuldade de expressão oral, mostram-se inibidos e, até mesmo, avessos à proposta de apresentar qualquer atividade na frente dos colegas, especialmente na apresentação dos objetivos profissionais do currículo elaborado.

Foi necessário um grande empenho das mediadoras para promover esses momentos inicialmente, mas conforme o andamento das oficinas houve avanços significativos.

De qualquer forma, os encontros evidenciaram o entendimento da turma sobre a presença dos tipos em diversos gêneros, o que ficou claro pelas considerações dos alunos em sala de aula e respostas, por escrito, aos questionamentos sobre “o que eu aprendi em cada encontro?”.

Conclusão

Promover o conhecimento de forma a contribuir com o real desenvolvimento do aluno para interagir com as múltiplas esferas sociais. Esse é um grande compromisso do Professor de Língua Portuguesa, especialmente quando o assunto é Educação de Jovens e Adultos.

Dessa forma, faz-se necessário um trabalho com propósitos bem definidos, que ultrapasse as barreiras da sala de aula e valorize as vivências e expectativas extra classe.

Segundo Koch (2002), na escola, os gêneros deixam de ser ferramentas de comunicação e passam a ser objeto de estudo. Essa conduta dificulta a percepção acerca das várias possibilidades de

utilização dos gêneros e a identificação dos tipos presentes neles, deixando uma lacuna no real sentido da aprendizagem.

Travaglia (1991), que defende o trabalho com a tipologia textual em sala de aula, a define como aquilo que pode instaurar um modo de interação, uma maneira de interlocução, segundo perspectivas que podem variar. Essas perspectivas, segundo o autor, podem estar ligadas ao produtor do texto em relação ao objeto do dizer quanto ao fazer/acontecer, ou conhecer/saber, e quanto à inserção destes no tempo e/ou no espaço. Trata-se um campo rico a ser explorado, uma ferramenta poderosa para os alunos que deve ser utilizada com métodos que valorizem a sua importância para a vida social.

Nesse sentido, a opção pela proposta da elaboração e apresentação de documento com as experiências profissionais e habilidades de cada aluno, vai ao encontro do propósito do trabalho com a EJA, já que a escrita adequada ao estilo de cada texto, assim como a oralidade articulada com o objetivo de cada situação comunicacional, são fatores determinantes para as oportunidades profissionais.

O trabalho de ampliação das nomenclaturas de tipos e gêneros textuais para a percepção em relação às principais características de cada um, a fim de possibilitar uma utilização correta dos requisitos de cada modalidade, obteve êxito, pois promoveu ganhos do mercado de trabalho, respondeu aos propósitos dos alunos e foi além da aula de aula, tomando dimensões na vida social.

Referências

BARBOSA, Severino Antonio M. Redação: Escrever é desvendar o mundo. 5.ed. São Paulo: Papirus, 1989.

GUEDES, P. C. Da redação escolar ao texto? Um manual de redação. 3.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

KOCH, I. Gêneros do Discurso. In: KOCH. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. Um estudo textual-discursivo do verbo no português. Campinas, Tese de Doutorado: IEL / UNICAMP, 1991.